

A guerreira de memória

Produzir livros não é tarefa fácil, entretanto quando se tem a confiança de uma guerreira, a tarefa se faz suave. No caso a guerreira Judite Vital da Silva, por sua liderança e esforço para contar “por escrito” as suas memórias, permitiu que, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), oferecesse um novo livro da Coleção **Lideranças Tradicionais** ao público leitor.

A memória da guerreira ensina, a muitos de nós, o que é ser “menina mulher”, moradora da zona rural, no interior do Pará, quando seu povo ainda não podia dizer com orgulho sou *Tenetehara*.

As histórias de Judite devem ser louvadas, pois liberam para as novas e futuras gerações *Tembé Tenetehara* as memórias de um cotidiano difícil, mas fortalecido na luta pela sobrevivência em meio a tantas adversidades.

Com a chegada de mais um paradidático da ABA, espera-se que outras guerreiras contem suas histórias, afinal esta é uma boa forma para que os povos indígenas combatam a discriminação produzida pelo racismo e apresentem outras versões da História Indígena, estas alicerçadas pelo olhar dos protagonistas.

Antonio Motta & Jane Beltrão

EDITORES DO SELO ABA